

EDUCADOR MUSICAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

José Leandro Silva Rocha
PPGMUS - UFRN
leandrorocha.biz@gmail.com

RESUMO

Desde a aprovação da Lei nº 11.769/08 que torna o ensino da música obrigatório na Educação Básica muito tem sido discutido e realizado na área da Educação Musical visando uma efetiva implementação desse ensino. Políticas e ações para o favorecimento da formação docente podem auxiliar esse processo como a expansão e o fortalecimento do ensino superior, a formação inicial e continuada, os programas de pós-graduação, a concessão de bolsas de estudos em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRODOCÊNCIA (programa de consolidação das licenciaturas), entre outras ações. O objetivo deste trabalho é trazer para a discussão desafios e perspectivas para a formação do educador musical na atualidade. Para tanto, utilizamos uma pesquisa bibliográfica a partir da temática envolvendo a formação docente do educador musical. São apontados desafios tais como: lacunas na formação inicial, a necessidade de uma formação para a diversidade e os diferentes contextos socioculturais em que o educador musical pode atuar. E entre as perspectivas podemos destacar: o aprimoramento da formação inicial, por meio de mudanças e reestruturações curriculares, o fortalecimento do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura que permitem a reflexão-na-ação, preparando o licenciando para a situação real de sua profissão, os programas de formação continuada e pós-graduação que atualmente recebem forte incentivo das políticas governamentais. Concluímos nossas reflexões afirmando que a compreensão dos desafios e perspectivas para a formação do educador musical pode contribuir com essa formação, favorecendo sua atuação profissional.

Palavras-chave: educador musical, formação docente, políticas públicas.

ABSTRACT

Since the adoption of Law no. 11,769/08 which makes the teaching of music in compulsory basic education has long been discussed and done in the area of music education aimed at effective implementation of this teaching. Policies and actions for favoring teacher training can assist this process as expanding and strengthening higher education, initial and continuing training of graduate programs, granting scholarships to programs like PIBID (Institutional Program Scholarship for Initiation to Teaching) and the PRODOCÊNCIA (consolidation program of undergraduate education), among other actions. The aim of this work is to

understand some of the challenges and prospects for the formation of the music educator today. Therefore, we use a literature search from the issue of teacher training music educator. The results indicate challenges as gaps in the initial training, the need for training for diversity and different socio-cultural contexts in which the music educator can act. And among the prospects stand out: the improvement of initial training, through curricular changes and restructuring, strengthening the supervised training in undergraduate courses that allow reflection-in-action, preparing the licensing for the actual situation of their profession, programs of continuing education and graduate currently receiving strong encouragement from government policies. We conclude that considering the understanding of the challenges and prospects for the formation of the music educator can contribute to this formation, favoring their profession.

Introdução

Desde a aprovação da Lei nº 11.769/08 que torna o ensino da música obrigatório na Educação Básica muito tem sido discutido e realizado na área da Educação Musical visando uma efetiva implementação desse ensino. Políticas e ações para o favorecimento da formação docente podem auxiliar nesse processo, como a expansão e o fortalecimento do ensino superior, a formação inicial e continuada, os programas de pós-graduação, tanto presenciais quanto a distância, a concessão de bolsas de estudos em programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), PROUNI (Programa de Universidade para Todos), FIES (Fundo de financiamento estudantil), o PRODOCÊNCIA (programa de consolidação das licenciaturas), Ciência sem fronteiras (programa que permite cursar graduações ou pós-graduações em outros países), PARFOR (Plano Nacional de Educação de Professores da Educação Básica), entre outras ações. Em relação à Música, diferentes associações e instituições entre elas a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical; a ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa em Música e a ISME – Sociedade Internacional para Educação Musical) têm favorecido o campo das discussões, pesquisas e ações.

O presente artigo versa sobre a formação do educador musical a partir de uma breve pesquisa bibliográfica respaldada em autores da Educação Musical (ARROYO,

2000; SOUZA 2013), Formação Docente (BRITO, 2012; CERQUEIRA, 2011; QUEIROZ, 2012; VEBER, 2012; BELLOCHIO e BEINEKE, 2007; MARQUES, 2011) e Políticas Públicas (MENDES E CARVALHO, 2012; MONTANDON, 2012), visando apontar e compreender alguns dos principais desafios e perspectivas para a formação docente do educador musical na contemporaneidade.

Educação Musical

Arroyo (2000) a partir de um olhar antropológico sobre a Educação Musical defende que essa *prática cultural* é responsável por *criar e recriar significados*, não se restringindo a mera aquisição de competências técnicas. A autora aponta alguns desafios para a consolidação da área como prática e campo reflexivo, tais como a formação inicial e continuada de educadores musicais, a necessidade desses transformarem seu olhar antropológico e sua percepção de significados locais para se tornarem capazes de valorizar a diversidade cultural e as diferenças encontradas nos distintos espaços e situações que os envolvem.

Queiroz (2004, p. 105) afirma que “[...] os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música”. Por isso, as ações da educação musical devem contemplar diferentes abordagens na tentativa de abarcar a diversidade dos “mundos musicais” presentes nas diferentes dimensões sócio/culturais da humanidade, dialogando assim com os universos simbólicos e se inserindo no discurso musical em cada contexto social.

Elementos encontrados no dia-a-dia e por meio da diversidade musical presente no mundo podem servir como ferramentas para facilitar a compreensão desses múltiplos e distintos contextos oportunizando situações de troca e construção colaborativa.

A reflexão sobre o cotidiano amplia a capacidade de professores e alunos de ouvir, observar a troca de perguntas e respostas bem como a elaboração de argumentos. Isso pode ampliar a competência para julgar e decidir a respeito da sua própria experiência musical e a de outros (SOUZA, 2013, p.25).

O educador musical e sua formação docente

A contemporaneidade exige uma postura mais dinâmica e aberta por parte do educador musical para que este seja capaz de rever constantemente seus paradigmas, reconstruindo práticas pedagógicas, buscando por aperfeiçoamento, ampliando sua visão sobre a rica diversidade cultural humana e gerando ações capazes de mediar e facilitar o processo de construção do conhecimento de seus alunos, permeado pelo contexto sociocultural em que estes estão inseridos. Por isso,

[...] é fundamental notar que o papel do professor [de música] vai além de cumprir o conteúdo proposto, sendo essencial formar, além de intérpretes capazes de realizar atividades musicais com competência, cidadãos capazes de refletir sobre sua prática, criar espaços de atuação e valorizar seu papel na sociedade (CERQUEIRA, p. 24, 2011).

De acordo com Brito (2012), o educador musical deve estar disposto a estudar, a ler, a pesquisar, a participar de cursos, seminários, congressos, buscando sua qualificação, e ser capazes de elaborar seus materiais, refletindo e transformando suas práticas cotidianas de ensino. Nesse contexto, a autora reforça a importância da inserção de educadores musicais junto ao Fórum Latinoamericano de Educação Musical – FLADEM – uma instituição autônoma e independente criada em 1995 que visa fortalecer a educação musical integral do ser humano, estabelecendo uma rede cooperativa de ações voltadas para as peculiaridades da América Latina como a formação do educador musical e promover a união entre diversos países, e com isso fortalecendo a identidade latinoamericana. Por meio do FLADEM, são realizados fóruns, seminários, cursos, entre outros eventos reunindo professores de diversos níveis

de ensino, da educação infantil à graduação e/ou pós-graduação e transformando qualitativamente as diversas realidades encontradas nos diferentes países participantes (BRITO, 2012).

A trajetória profissional do educador musical, sua história de vida, suas concepções sobre música, seus paradigmas, e suas práticas pedagógicas se expressam por meio de seu discurso e do conjunto de ações que este utiliza cotidianamente.

Através do discurso docente podemos ter acesso àquilo que o professor pensa/diz a respeito de sua própria prática (a despeito das prescrições do texto curricular); e o que ele pensa/ diz do conhecimento curricular, ou seja, podemos ter acesso às maneiras como o currículo é compreendido, criticado ou reificado pelos professores. Através do discurso docente, podemos ter acesso àquilo que é dinâmico e contingente, àquilo que se faz mais presente na prática do que propriamente no texto curricular. (MARQUES, 2011, p. 50)

Políticas Públicas e Ações para a implementação do ensino de música nas escolas

Montandon (2012) considera que programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRODOCÊNCIA (programa de consolidação das licenciaturas) favorecem a formação de professores, oferecendo melhorias na qualidade do ensino de cursos de licenciatura, e conseqüentemente contribuindo para melhorias na Educação Básica. Em relação a área da Educação Musical esses programas contribuem também para a efetiva implementação da Lei 11.769 que torna o conteúdo da música obrigatória nas escolas.

Veber (2012) defende a escola de tempo integral, programa que amplia o tempo de permanência dos alunos na escola, que pode se constituir como um espaço significativo para inserção da música no currículo escolar, contribuindo para afirmar o papel da música como um elemento significativo para formação integral dos alunos, valorizando por meio das diferentes vivências e práticas musicais, dentro e fora das

aulas e nos diferentes contextos socioculturais da comunidade escolar. Para tanto, a autora ressalta a necessidade de conquistar espaços físicos adequados para a prática musical nas escolas e a consolidação de um currículo específico para música. Mas, o desafio que antecede a essas conquistas é a inserção do ensino de música na escola.

Mendes e Carvalho (2012) consideram a importância de um conjunto de ações para a implementação do ensino de música na escola, estabelecendo para isso três níveis de ações: ações *políticas*, ações *acadêmicas* e ações *práticas*.

1) *ações políticas*: elaboração de documentos, criação de leis, resoluções e portarias capazes de respaldar os argumentos em favor da implementação da música nas escolas;

2) *ações acadêmicas*: estimular reflexões e debates para contribuir com a área da música e seu ensino, por meio da produção de materiais para revistas especializadas; elaboração e veiculação de materiais didáticos como livros, cadernos, revistas e vídeos que contenham experiências de ensino com objetivo de auxiliar a atuação de professores;

3) *ações práticas*: investimentos em ações para a formação de professores de música como a criação de cursos de licenciatura em música, presenciais ou a distância; cursos de formação continuada; negociar com instituições de fomento recursos para projetos de formação de professores.

A atual política para formação de professores nos cursos de licenciatura, previstas no Conselho Nacional de Educação Brasileiro (BRASIL, CNE/CP 2/2002), tornou obrigatório o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura e ampliou sua carga horária para 400 horas. Os cursos de licenciatura visam principalmente a formação de educadores para atuação na Educação Básica, tanto em escolas públicas quanto privadas. Essas escolas estão inseridas em diversos contextos, entre eles os sociais, políticos e culturais, oferecendo desafios para o exercício docente. A formação em cursos de licenciatura busca preparar o licenciando para enfrentar essas diferentes

realidades oferecendo entre seus componentes curriculares o estágio supervisionado que oportuniza reflexões sobre a prática pedagógica em situação real, *reflexão-na-ação*, aproximando as interações entre a universidade e a escola, e contribuindo para a formação docente (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007).

Pode-se compreender que um dos objetivos do ensino superior é preparar o “formador”, educador, capacitado para o mercado de trabalho e com um perfil autônomo, reflexivo, autocrítico, dotado de conhecimentos construídos ao longo sua formação, tanto acadêmica quanto pessoal, capacitado para atuar no ensino, pesquisa e extensão. Por isso, entre os desafios para o ensino superior em música estão: 1) a necessidade de meios capazes de atender a formação de adultos e idosos ingressantes nos cursos de graduação, gerados pelo aumento da expectativa de vida; 2) a educação a distância; 3) o acúmulo e possibilidade de acessos aos conhecimentos disponíveis; 4) os novos meios de comunicação e a convivência entre gerações. 5) A ampliação do campo da música e da formação profissional do graduado em música; 6) ações colaborativas, práticas globalizadas, vinculando o Brasil a outros países (SOUZA, 2013).

Desafios e Perspectivas para a formação do Educador Musical

A partir das discussões realizadas por meio da pesquisa bibliográfica podemos apontar alguns dos principais desafios e perspectivas para a formação do educador musical:

Desafios:

- A efetiva implementação do ensino de música nas escolas;
- A adoção de uma nova postura do educador musical: autocrítico, reflexivo, que busca constantemente por qualificação; capaz de reinventar e reconsiderar práticas;
- A ampliação da visão do professor em relação aos “mundos musicais” para que este possa dialogar com a diversidade cultural e conseqüentemente ensinar música livre de preconceitos;

- A busca por coerência entre o discursos e a prática docente;
- Os múltiplos contextos das situações de ensino e aprendizagem musical exigem múltiplas abordagens educativas por parte do educador;
- A construção de um currículo específico para música na escola;
- A adequação de espaços para aulas de música na escola;

Perspectivas:

- Ações em rede para a implementação da música nas escolas: ações políticas, acadêmicas e práticas;
- O estágio supervisionado como ferramenta para a formação inicial;
- A ampliação e o fortalecimento de políticas de valorização do professor;
- A formação continuada e os programas de pós-graduação como meios de aperfeiçoamento docente e melhoria do ensino em diferentes esferas;
- Considerar as reflexões sobre cotidiano para compreender os diferentes contextos e situações do dia-a-dia, ampliando competências;
- Postura dinâmica e aberta à diversidade por parte do educador;
- A criação de escola de tempo integral;
- Educação a distância;
- Ações colaborativas globalizadas;

Considerações finais

Ao refletirmos sobre a formação do educador musical observamos a existência de diferentes dimensões formativas como as dimensões acadêmicas, políticas e socioculturais. Com base no referencial teórico buscamos compreender alguns dos

principais desafios encontrados para a formação do educador musical e, a partir disso, apontamos possíveis perspectivas.

Observamos que diferentes ações políticas articuladas por grupos e associações junto às instâncias governamentais tem modificado positivamente o cenário nacional relacionado aos programas de incentivo que favorecem a formação docente. Mas observamos também que ainda precisamos avançar muito em relação a conquista da implementação efetiva da música nas escolas e em relação a formação docente capaz de estimular uma visão aberta à diversidade e aos mundos musicais presentes no cotidiano.

Acreditamos que a compreensão dos desafios e perspectivas para a formação do educador musical apontados nesse trabalho pode contribuir para superar alguns dos principais problemas para essa formação.

Referências

ALVARENGA, Claudia Helena; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Educação musical e legislação: reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/2008.** *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 51-72, jun. 2011.

ARROYO, Margarete. **Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical.** *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*. n.5, p.13-20, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, V. **A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC.** *Revista Música Hodie*. Vol. 7, Nº 2, 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 07/11/2014.

BRITO, Teca A. **FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana.** *Revista da ABEM*, v.20, n.28, p. 105-117, Londrina, 2012.

MARQUES, Eduardo Luedy. **Discursos de professores de música: cultura e pedagogia em práticas de formação superior.** *Revista da ABEM*, Londrina, V.19, n. 26, 47-59, jul. 2011.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lázaro de. **Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN.** *Revista da ABEM*, v. 20, nº 28, p. 118-130, Londrina, 2012.

MONTANDON, Maria Isabel. **Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência.** *REVISTA DA ABEM*, v.20, n.28, p. 47-60, Londrina, 2012.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SOUZA, Jussamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: **Educação musical, cotidiano e ensino superior.** Org. Ana Lúcia Louro e Jussamara Souza. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

VEBER, ANDRÉIA. **A escola de tempo integral: um espaço potencial para as aulas de música na educação básica.** *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, nº 29, p. 39-50, jul-dez 2012.